



Porto Alegre, 6 de junho de 2025.

A/C CPERS

Reajuste no auxílio-refeição dos servidores estaduais do RS: uma questão de justiça e dignidade

Apesar de desempenharem funções essenciais para a sociedade gaúcha, os servidores do Estado do Rio Grande do Sul recebem atualmente apenas R\$ 400,00 por mês de auxílio-refeição, conforme Decreto nº 57.341/2023. Esse valor representa apenas R\$ 18,18 por dia útil, enquanto o custo médio de uma refeição em Porto Alegre já atinge R\$ 44,43, segundo levantamento da Associação Brasileira de Benefícios ao Trabalhador.

Na prática, isso significa que:

- O servidor estadual precisa custear do próprio bolso cerca de R\$ 577,50 mensais para conseguir se alimentar dignamente durante sua jornada de trabalho.
- O reajuste necessário seria de 144,3% apenas para cobrir uma refeição diária, valor ainda inferior ao que recebem trabalhadores de outras esferas públicas ou setores da iniciativa privada.
- Aposentados seguem excluídos deste direito, o que é inadmissível diante da inflação alimentar e da valorização que deveria ser dada a quem dedicou décadas ao serviço público.

Comparações que escancaram a injustiça

- A média do auxílio-refeição pago a educadores de outros estados é de R\$ 590,39, com base em jornadas de 40h.
- Em diversas instituições públicas estaduais do RS, como Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública, o valor do benefício ultrapassa R\$ 1.000,00 e inclui até 13º vale.
- Trabalhadores do setor de asseio e conservação, uma das categorias de terceirizados dentro do estado, recebem mais de R\$ 450.

Realidade do custo de vida

Em maio de 2025, o valor da cesta básica em Porto Alegre, recém-divulgado pelo DIEESE foi de R\$ 819,05, equivalente a mais que o dobro do auxílio-refeição pago aos servidores estaduais. O trabalhador que recebe salário-mínimo precisou comprometer 58,33% do seu rendimento líquido apenas com os itens básicos de alimentação. Isso num cenário em que: o café subiu 109,37% em 12 meses, e a carne bovina aumentou 16,82% no mesmo período, dentre outras altas expressivas.



O auxílio atual é injusto e insustentável

Manter o valor congelado do vale-refeição é condenar servidores a subsidiar sua própria alimentação com salários já corroídos pela inflação. Essa realidade afeta diretamente a qualidade de vida, a saúde e a motivação no trabalho.